

CONFLITO INTERROMPIDO: COMPENSAÇÃO COGNITIVA E AUTONOMIA INTELECTUAL NA TEORIA DE JEAN PIAGET (APOIO UNIP)

Aluno: Luis Fernando Martins Grohs

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Regina Marques de Souza Pelissari

Curso: Psicologia

Campus: Sorocaba

Na teoria de Piaget, para que haja a construção do conhecimento, são necessárias duas operações interligadas que estão necessariamente presentes em qualquer sistema cognitivo no processo de adaptação: assimilação e acomodação. Essas operações são sempre interdependentes e explicam as mudanças cognitivas de um organismo ou indivíduo em função dos estímulos de seu meio. Esse processo não é linear e o conhecimento é construído conforme as formas de compensação expostas por Jean Piaget (*alfa*, *beta* e *gama*). A compensação *alfa* refere-se ao evitamento do conflito; a *beta*, a uma mudança superficial; a *gama*, a uma reestruturação do sistema cognitivo. Na presente pesquisa são analisadas essas etapas para verificar quanto desse conhecimento é memorizado e quanto dele é construído de maneira autônoma. São também revistas as formas de comportamento descritas por Piaget como reações típicas e comuns ao processo educativo (não importismo, fabulação, crença sugerida, crença desencadeada e crença espontânea) como modos de compreender a relação entre desenvolvimento cognitivo e comportamento. Com a interseção desses conceitos piagetianos podem ser definidos quatro resultados possíveis ao processo educativo iniciado por um agente externo em relação a dois eixos diferentes, o conhecimento memorizado e o conhecimento reflexivo, entendidos como duas categorias que podem explicar conjuntamente os comportamentos observados por Piaget. Defende-se finalmente a ideia de que o discurso oriundo de práticas coercitivas são obstáculos à construção do conhecimento autônomo e resolvem precariamente os conflitos cognitivos,

criando contradições no discurso dos sujeitos. Levanta-se a necessidade de estudos mais aprofundados da relação entre pensar e agir na teoria cognitiva de Piaget, uma vez que sua crítica ao conceito de Durkheim de coerção não resultou em uma explicação suficiente dos motivos que levam o indivíduo a agir.